Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172

POR *trás* DAS PORTAS DA CAPELA SISTINA

VATICANISTAS EXPLICAM AO **CORREIO** QUAIS OS **FATORES** QUE PESAM NO MOMENTO DO VOTO SECRETO E REVELAM OS BASTIDORES DA ELEIÇÃO DO NOVO PAPA. O SECRETÁRIO DE ESTADO **PETRO PAROLIN** GANHA FORÇA ENTRE OS "PAPÁVEIS"

» RODRIGO CRAVEIRO
ENVIADO ESPECIAL

AFP

Durante a eleição do sucessor de Francisco cardeais farão juramento em defesa do direito espiritual e temporal

Roma — Tudo o que acontecer a partir de 7 de maio, quarta-feira, na Capela Sistina, ficará dentro da Capela Sistina. "Nós prometemos, nos comprometemos, nos obrigamos e juramos que qualquer um de nós, pela divina disposição, caso eleito papa, se empenhará a levar a cabo fielmente o *munus petrinum* (ministério de Pedro) de Pastor da Igreja universal e não deixará de afirmar e defender vigorosamente o direito espiritual e temporal, assim como a liberdade da Santa Sé", afirmarão os 133 cardeais eleitores, ao repetirem o juramento pronunciado pelo decano do Colégio Cardinalício, cardeal Dom Giovanni Battista Re. "Sobretudo, prometemos e juramos observar com a máxima fidelidade, com todos, tanto laicos quanto clérigos, o segredo sobre tudo que resguarde a eleição do pontífice." Apesar do segredo previsto pela Constituição Apostólica Universi Dominci Gregis, especialistas falaram sobre as articulações dos cardeais para o voto e sobre o que levam em conta no momento da escolha.

A seis dias da eleição do sucessor de Francisco, o nome do cardeal italiano Petro Parolin ganha força. Alinhado ao jesuíta argentino, o secretário de Estado do Vaticano, de 70 anos, é um experimentado diplomata, mas carece de experiência pastoral. Parolin é o campeão das apostas na casa britânica William Hill. Outro nome muito concorrido entre vaticanistas italianos e jornalistas estrangeiros é o do filipino Luis Tagle. Aos 67 anos, o vice-prefeito do Dicastério da Evangelização ganhou o apelido de "Francisco asiático" por priorizar os pobres e marginalizados. O conservador húngaro Peter Erdo e o progressista italiano Matteo Mairia Zuppi também aparecem entre os papabili.

O filme *Conclave*, estrelado por Ralph Fiennes, praticamente coincidiu com a morte de Francisco e aguçou a curiosidade da opinião pública. Também em Roma, o vaticanista norte-americano Thomas Reese, explicou ao **Correio** que os cardeais estão trancados no Vaticano, sem qualquer acesso ao mundo exterior. "Eles votarão em silêncio na Capela Sistina, duas vezes pela manhã duas vezes à tarde. Todas as discussões serão conduzidas do lado de fora da capela", acrescentou. Mas o que determina o voto de um cardeal? Segundo Reese, cada purpurado tem suas prioridades sobre temas importantes enfrentados pela Igreja Católica. "O eleitor busca alguém que concorde com ele, mas também alguém com quem ele mantenha uma relação pessoal, que o respeite e o escute", acrescentou.

O norte-americano afirmou que, caso o candidato preferido de um cardeal não obtenha os dois terços dos votos, ele precisa procurar por outro papável, talvez um candidato de compromisso. Na dinâmica do conclave, também existem os chamados "pope makers" ("fazedores de papas"), aqueles cardeais com bastante influência no Colégio Cardinalício que conseguem "puxar" os votos de outros "príncipes da Igreja".

Especialista em Vaticano, doutor em ciências sociais pela Pontifícia Universidade Gregoriana (em Roma), Filipe Domingues afirmou à reportagem que as articulações pelo voto começaram. "É algo gradual, e eles podem falar disso com mais tranquilidade entre si. Durante o conclave, podem se comunicar, mas somente entre eleitores". Ele avalia que um dos fatores que influenciam o voto dos cardeais no conclave é a origem.

"A gente teve um papa latino-americano, com uma marca muito forte da Igreja da América Latina. Ele trouxe muitas coisas do estilo e da visão de mundo das conferências episcopais da região. Colocar outro latino-americano, em seguida, pode ser um pouco demais. Seria prolongar uma geração de papas da América Latina, embora sejam muito diferentes entre si", observou.

Outra questão que pode pesar é a idade. Dos cardeais muito jovens, é possível que viverão muito e terão um longo pontificado. "Isso derruba muito a chance de serem eleitos. Não é impossível. Se na dinâmica interna esses nomes aparecem com força, podem ser eleitos, porque dois terços são muitos votos", disse Domingues. Segundo ele, a Igreja espera um pontificado de 20 a 25 anos de duração. "Uma pessoa muita idosa pode ser o que se chama de 'papa de transição', alguém que dará mais tempo para a Igreja refletir e avaliar algumas coisas", acrescentou, Muitas vezes, um cardeal é visto como ideal, mas ou é muito jovem, ou muito velho."

Domingues destaca que questões especificas também têm relevância na escolha, como sinodalidade da Igreja Católica, a reforma da Cúria Romana, a Igreja mais próxima do povo e "que toca as feridas do mundo". "No geral, todos os 133 cardeais eleitores são ortodoxos, estão dentro daquilo que a Igreja prega, caso contrário nem seriam purpurados." Na opinião dele, a questão da crise financeira na Igreja é um subitem do tema das reformas. "Fala-se de um papa gestor, que saiba gerir. É preciso ver as prioridades e ver quais pessoas se encaixam para atendê-las."

Duas PERGUNTAS PARA...

Cardeal Gregorio Rosa Chávez, 82 anos, não eleitor no conclave (El Salvador)

Que análise o senhor faz sobre este momento do conclave?

A impressão é que o funeral de Francisco está marcado por aderir à esperança. Sua herança está muito clara. Queremos conservá-la. A tendência é de que o papa assuma a Igreja de Francisco, com um estilo diferente e pessoa diferente em sua herança. O Brasil tem muito a ver com o papa. Graças ao Brasil, ele chamou Francisco. É uma Igreja pobre para os pobres.

O conclave estará dividido entre cardeais?

De forma alguma. Há opiniões e simpatias, mas isso não é nada. Isso é algo absolutamente sem importância. Esta muito claro, basta vermos o nome e o estilo do papa. Essa será a guia do novo papa. Não influenciará em nada no conclave. (**RC**)

Cardeal Arlindo Furtado, 75 anos, eleitor no conclave (Cabo Verde)

Como é a responsabilidade de escolher o sucessor do papa Francisco?

O Espírito Santo iluminará a todos para fazermos, em conjunto, uma escolha para o serviço à Igreja e ao mundo, que precisam da voz e da luz do papa, da palavra do Evangelho. Nós votaremos em consciência. O restante será pelo discernimento apresentado pelo Espírito Santo.

Qual sua análise do legado de Francisco?

É enorme para o mundo de hoje, tão fragmentado e centrado no egoísmo, onde a humanidade muitas vezes fica descartada. Há tantas fraturas, brigas, guerras e mortes e tantos sofrimentos e conflitos, massacres e genocídio. Falta humanidade, Cristo, Deus e fraternidade. Ele foi campeão desses valores. (**RC**)

ROMA RESPIRA O *conclave*

» RODRIGO CRAVEIRO
ENVIADO ESPECIAL

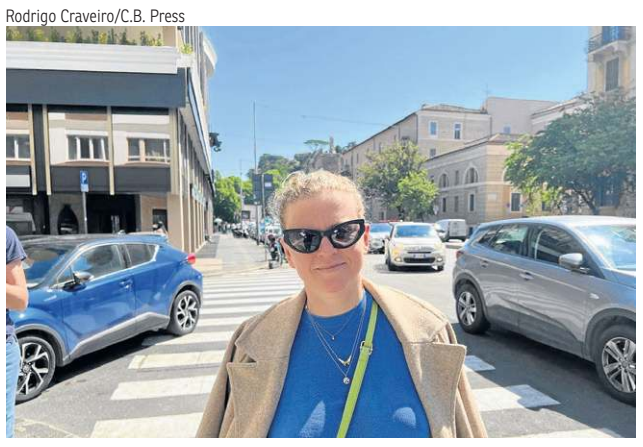
Roma — Enquanto choram a perda de seu bispo, os moradores da capital italiana começam a se preparar para o conclave. O **Correio** percorreu ruas e praças da Cidade Eterna e conversou com algumas pessoas sobre a eleição do próximo papa. A auxiliar de veterinária Claudia Carabone, 35 anos, disse esperar que o próximo papa seja o cardeal italiano Matteo María Zuppi.

"Além de ser o melhor candidato e alguém que era muito querido a Francisco. Creio que ele possa ser um líder muito bom para a população mais necessitada e menos importante, sob o ponto de vista social", comentou a italiana. "Por toda a comunidade, que realmente necessita de um líder mais à esquerda, sobretudo neste Ano da Graça. Quero pensar que Zuppi seja o melhor, por entender que ele seguirá os caminhos de Francisco."

A espanhola Giulia Martínez, de 28 anos, que vive em Roma há dois meses negou ter favoritos. "Não tenho nenhuma preferência. Qualquer papa que vier será um afortunado, pois Roma é a mais bela de todo o mundo espero que venha um papa maduro, não tão jovem, porque jovens não sabem governar", disse. Ela define Francisco como "uma pessoa boa".

Ilustrador e pintor na Piazza Navona, Giovanni, 70 anos, afirmou que não tem um nome preferido para o papado. "Sei que os cardeais são pessoas inteligentes, que desejam uma Igreja melhor para esse mundo maluco e doente. Espero que o próximo papa seja bom. Eu escutei o nome de Petro Parolin na televisão. Pode ser um nome interessante", admitiu. Ele se relembra de Francisco como um "amigo do povo".

Rodrigo Craveiro/C.B. Press



Claudia Carabone espera um papa mais à esquerda

Natural de Roma, a agente de turismo Roberta Caminiti, de 52 anos, disse esperar que o novo pontífice mantenha os rumos da Igreja Católica. "Que ele continue com o que Francisco fez. Gosto da continuidade, que ele cuide da Igreja e tenha o mesmo entusiasmo com o povo, como Francisco, que foi um bom papa e uma boa pessoa, além de líder do Estado do Vaticano", comentou.

Caminiti acredita que os cardeais se expressarão com a ajuda do Espírito Santo para que encontrem uma boa pessoa para papa. Dono de um antiquário na Via del Banchi Buovi, em Roma, Angelo Astrologo aposta na eleição de um pontífice italiano. "Para mim, é o mais provável. Mas o conclave sempre se mostra uma surpresa. O mais importante é que o novo papa traga a paz para o mundo."

LEIA MAIS NA PÁGINA 12